

ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA: UMA VIA DE SENTIDO PARA A AMAZÔNIA E OS POVOS TRADICIONAIS

THE ECONOMY OF FRANCISCO AND CLARA: A MEANINGFUL PATH FOR THE AMAZON AND TRADITIONAL PEOPLES

Helíssia Coimbra de Souza¹

Submissão em: 14/11/2025

Aprovado em: 12/12/2025

Publicado em: 31/01/2026

RESUMO: A Economia de Francisco e Clara será apresentada ao longo desta pesquisa com respeito a metodologia bibliográfica, alinhada esta ao método de estudo de caso. A via de sentido para a Amazônia e os povos tradicionais é apresentada por meio da economia circular, estratégia intrínseca a Economia de Francisco e Clara. O problema trazido pela autora consiste na reflexão: como a Economia de Francisco e Clara contribui para a sustentabilidade da Amazônia e dos povos tradicionais, construindo uma via de sentido biopsiconoética. As hipóteses trazem como observância o modelo econômico proposto pelo Papa Francisco, sendo a Economia de Francisco e Clara importante para a colaboração entre os povos, promovendo a solidariedade e a dignidade humana. As discussões que se encaminham para a conclusão afirmam que a Economia de Francisco e Clara não é uma via solucionadora, mas potente para amenizar os conflitos biopsiconoéticos que marcam a Amazônia e os povos tradicionais que lá residem.

Palavras-chave: Economia; Francisco e Clara; Sentido; Amazônia; Povos tradicionais.

ABSTRACT: The Economy of Francisco and Clara will be presented throughout this research with respect to the bibliographic methodology, which is aligned with the case study method. The path of meaning for the Amazon and traditional peoples is presented through the circular economy, a strategy intrinsic to the Economy of Francisco and Clara. The problem brought up by the author consists of the reflection: how the Economy of Francisco and Clara contributes to the sustainability of the Amazon and traditional peoples, building a path of biopsychonoetic meaning. The hypotheses bring as observance the economic model proposed by Pope Francis, with the Economy of Francis and Clare being important for collaboration between peoples, promoting solidarity and human dignity. The discussions that are heading towards the conclusion affirm that the Economy of Francisco and Clara is not a way of solution, but a powerful way to mitigate the biopsychonoetic conflicts that mark the Amazon and the traditional peoples who live there.

Keywords: Economy; Francisco and Clara; Sense; Amazon; Traditional peoples.

INTRODUÇÃO

¹ Bacharela em Direito pelo atual Centro-Universitário FIBRA (Uni-FIBRA). Mestra em Direitos Fundamentais pelo Programa de Pós-Graduação em Direitos Fundamentais (PPGDF-UNAMA). Doutoranda em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (PPGD-CESUPA). Pesquisadora de Laboratório em Teorias da Justiça e Violência Estrutural (CESUPA/CNPq). Pós-Graduanda em Docência do Ensino Superior pelo Centro-Universitário São Camilo. E-mail: helissiacoirbrads@icloud.com.

As questões ambientais apresentam relevância transindividual. O impacto dos desequilíbrios ecológicos já pode ser sentido nas mais diversas áreas da vida, e seus resultados são observados a nível transnacional.

Os países ao redor do mundo, em especial os subdesenvolvidos, foram afetados de modo sem precedentes com a Pandemia do Covid-19. A crise sanitária fora o ápice para uma revisão por parte das autoridades mundiais quanto a necessidade de se estabelecer padrões sustentáveis de vida.

A Economia de Francisco e Clara revela-se inovadora e viável para harmonizar as relações entre as pessoas e destas para com os ecossistemas existentes. No cenário amazônico se observa a necessidade de atuação prioritária, haja vista a extensão da sua biodiversidade e os povos tradicionais que vem ganhando destaque no cenário internacional.

A Economia de Francisco e Clara, para o direito ambiental e dos povos originários, apresenta dois aspectos diferenciados: um olhar cultural e outro espiritual. O meio ambiente equilibrado torna-se um direito profetizado e concretizado tendo por base o ser humano integral.

O homem é observado, segundo a Economia de Francisco e Clara, como um ser que precisa viver a realidade concreta, além de colaborar mutuamente com seus pares para a consecução de um futuro salvífico.

O diferencial do modelo econômico de Francisco e Clara consiste na visão de que todos são corresponsáveis pela mudança. A visão ecológica que estava centrada em políticas ambientais promovidas pelo terceiro setor ou representantes políticos, na ótica da Economia de Francisco e Clara, não abrange a extensão dos problemas enfrentados contemporaneamente.

A base Católica ofertada pelo referido modelo econômico possibilita a reunião de todos os povos em prol dos bens e valores comuns. No entendimento de que nem todos professam a mesma fé, pode-se considerar um modelo econômico que tem como centro a espiritualidade humana.

O referencial que proporciona a elaboração fidedigna deste artigo, conforme o entendimento de que nem todos são católicos, fora elaborado em caráter ecumênico (comum). A Campanha da Fraternidade tem, dentre os seus materiais, o Manual Fraternidade e Ecologia Integral produzido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. A referência da CNBB traz como ponto em comum o livro de Gênesis, sendo extraído do Evangelho “Deus viu que tudo era muito bom” (Gênesis, 1, 31).

O objetivo central deste artigo consiste no modelo econômico de Francisco e Clara, sendo o enfoque dado para a realidade amazônica. O modelo econômico criado pelo Papa Francisco em 2019, inspirado no legado atemporal de São Francisco de Assis e Santa Clara, não tem por objetivo promover uma conversão ao catolicismo.

O convite feito pelo Papa Francisco tem como objetivo uma conversão integral dos povos, onde todos se unem pelos bens e valores comuns. O diferencial frente as outras teses econômicas consistem na visão do ser humano e suas relações de modo integral (biopsiconoético).

O enfoque social, político e econômico, para quem acompanha a tese de Francisco e Clara, compreende que este precisa ser expandido para as questões culturais e espirituais. A justificativa para a inclusão dessas áreas consiste na análise histórica de que o homem desenvolveu uma cultura de consumismo e exclusão.

No tocante ao âmbito espiritual, revela-se a importância de se considerar Deus como Pai Criador de tudo que há no mundo, e assim, mobilizar as pessoas para viverem de modo fraterno conforme a Sua vontade.

A justificativa deste tema consiste nas inovações trazidas pela Economia de Francisco e Clara em comparação com outras teorias existentes, sendo incluídas as referendadas questões culturais e espirituais analisadas na Economia de Francisco e Clara.

A pesquisa está sendo desenvolvida em conformidade com a metodologia bibliográfica, autores de referência que embasam o método de estudo de caso. Assim, a metodologia bibliográfica será utilizada para um melhor entendimento das nuances envolvidas aos casos específicos apresentados.

O método de estudo de caso fora selecionado e estruturado neste trabalho para ampliar a compreensão acerca das problemáticas da Amazônia. As questões biopsiconoéticas que envolvem os povos tradicionais são elucidadas por meio de dados estatísticos e a estratégia inovadora da economia circular.

A questão problema norteia o cenário contemporâneo de degradação ambiental e mudanças climáticas. O desenvolvimento baseado no capitalismo puro dará lugar ao desenvolvimento com enfoque no homem integral, suas relações sociais e ambientais.

A reflexão proposta neste trabalho tem ênfase na problemática: como a Economia de Francisco e Clara contribui para a sustentabilidade da Amazônia e dos povos tradicionais, construindo uma via de sentido biopsiconoética?

No tocante as hipóteses, observa-se as seguintes pontuações específicas relativas à Economia de Francisco e Clara. O modelo econômico de Francisco e Clara está firmado

no ideal Católico de colaboração entre os povos, o que traz para o direito internacional uma relação estreita com o princípio consolidado da solidariedade e da dignidade humana.

O objetivo geral tem como firmamento a Economia de Francisco e Clara, sendo esta um modelo biopsiconoético (biológico-psicológico-espiritual) para o máximo desenvolvimento da Amazônia e seus povos tradicionais.

Os objetivos específicos são estruturados de modo reflexivo quanto: as possibilidades de afirmação da Economia de Francisco e Clara com as vias legais da solidariedade e da dignidade humana entre os povos; a economia circular como política pública inerente a Economia de Francisco e Clara, sendo uma estratégia plausível e eficaz para a Amazônia.

A cientificidade da Economia de Francisco e Clara é um objetivo específico mor, sendo elucidada através da tese logoterápica de Viktor Emil Frankl. O legado do psiquiatra vienense mostra a importância de se observar o ser humano e suas relações com integralidade.

Ao longo desta pesquisa será afirmada a importância deste modelo para amenizar os conflitos sociais, econômicos e ambientais da contemporaneidade. A Economia de Francisco e Clara analisa as hipóteses de transformação global com um desenvolvimento focado no ser humano e na Irmã Terra.

A ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA COMO VIA LEGAL E SALVÍFICA

O direito ambiental e humano tem por base o princípio da solidariedade, e a Economia de Francisco e Clara preconiza Deus como Pai e todas as pessoas convivendo como irmãos. A espiritualidade, compreendendo que nem todos tem a Fé Católica como base de vida, deve ser compreendida enquanto complemento da razão, das ciências naturais que orientam o homem para uma vida mais solidária e feliz.

A visão histórica no Brasil firmava que as questões ecológicas estavam sendo restritas ao terceiro setor e aos atores políticos. A Economia de Francisco e Clara traz a importância da comunhão entre os povos, minando a exclusão social e promovendo o princípio da solidariedade.

O princípio da solidariedade é marcante no direito ambiental e humano. O contexto dado para ele pode ser entendido de forma que cada pessoa possa “manter as suas convicções, situando-se, porém, em um lugar em um mapa no qual os outros também têm seu lugar e suas convicções” (Droit, 2017, p. 68).

A dignidade humana também está presente no direito ambiental e humano, e a Economia de Francisco e Clara se preocupa com cada pessoa de forma integral. No tocante

a esta tese, tem-se que “este relacionamento da atividade humana com o seu meio deve ser efetuado de modo tal que assegure existência digna a todos; em termos do meio ambiente, é aquela obtida quando os fatores ambientais contribuem para o bem-estar físico e psíquico do ser humano” (Derani, 2008, p. 244).

As questões da Ecologia Integral, como assim preconiza a Economia de Francisco e Clara, estão alinhadas com duas ciências: direitos humanos e direito ambiental. Precisamente, o direito humano traz a compreensão que vai além dos povos tradicionais, abrangendo todos os seus aspectos culturais e espirituais.

No tocante aos direitos humanos, o Pacto da Sociedade das Nações em 1919 fora histórico, sendo os Estados membros envolvidos no compromisso para com os povos tradicionais. No Artigo 23, § 2, está firmado que estes “comprometem-se a garantir o tratamento equitativo das populações indígenas dos territórios submetidos à sua administração” (Liga das Nações, 1919).

Os estudiosos ambientalistas vêm se dedicando a estudar incisivamente a Amazônia, e a Economia de Francisco e Clara preocupa-se, de forma especial, com países em desenvolvimento, como o Brasil.

Os países em desenvolvimento apresentam maior preocupação no cenário global. A sustentabilidade que estava restrita aos cuidados com a fauna e a flora, na contemporaneidade é observada, também a partir das questões culturais e espirituais apresentadas por estes povos.

A Campanha da Fraternidade se encaminha, de forma conjunta com esta pesquisa, na discussão da Ecologia Integral. O tema de 2025 fora pensado para salientar a importância da preservação ambiental de forma ampla, conforme preconiza a Economia de Francisco e Clara. O firmamento da Campanha da Fraternidade Ecumênica em 2025 consiste em “promover, em espírito quaresmal e em tempos de urgente crise socioambiental, um processo de conversão integral, ouvindo o grito dos pobres e da Terra.” (CNBB, 2024).

Os povos tradicionais da Amazônia são observados no cenário internacional como os mais vulneráveis frente as mudanças climáticas, e a Economia de Francisco e Clara reafirma a preocupação com os países em desenvolvimento, bem como, os povos que sofrem pela exclusão social e o descaso com o meio ambiente.

Os povos tradicionais dependem diretamente dos recursos da floresta amazônica. Essa condição torna-os mais vulneráveis frente as degradações do ecossistema e consequentes mudanças climáticas.

Os efeitos negativos da degradação ambiental e das mudanças climáticas já podem ser observados em questões vitais do cotidiano. No tocante aos povos indígenas existe “a queda na fertilidade, perpassando por adoecimentos e mortes” (IDP, 2020).

Os povos tradicionais da Amazônia são colocados, muitas vezes, de modo forçado ao desenvolvimento, e a Economia de Francisco e Clara preza pelo respeito às suas culturas e tradições.

O estilo de vida das comunidades tradicionais não diz respeito somente a preservação das suas identidades, mas abarca a conexão que cada povo tradicional tem com o meio ambiente que os cerca.

A problemática da globalização consiste na retirada gradual da soberania dos países. Ainda que a soberania seja irrevogável para o direito internacional, na prática observam-se muitas práticas impositivas dos países mais desenvolvidos frente as nações que ainda estão em desenvolvimento.

No tocante a realidade dos povos tradicionais, observa-se que a melhor via é a adoção do capitalismo consciente, tendo como via de sentido a Economia de Francisco e Clara. Por este caminho, tem-se a compreensão que “ser consciente significa estar totalmente desperto e lúcido para entender todas as consequências de nossas ações, em curtos e longos prazos” (Mackey; Sisodia, 2018, p. 31).

O artigo traz enfoque para a Amazônia pela sua rica biodiversidade, e a Economia de Francisco e Clara preconiza o desenvolvimento sustentável com enfoque não capitalista, mas humano. A problemática de se pensar no capitalismo como o causador de todos os males está na impossibilidade de criação de um sistema econômico perfeito.

O olhar para o desenvolvimento sustentável precisa estar alinhado com as reais possibilidades conjuntas de atuação. A contingência populacional é agravada pelo estilo de vida de consumismo desenfreado e exploração predominante na sociedade.

As políticas públicas precisam ser planejadas de modo que tais fatores sejam levados em consideração, do contrário, ter-se-á alocação de recursos e realização de investimentos irrealistas.

A compreensão da estrutura geográfica e territorial do Brasil, consequentemente evidencia a complexidade de políticas públicas que não trazem o enfoque regional. A importância de alinhar bases legais e políticas sustentáveis para a Amazônia não está restrita somente a preservação da floresta. O olhar amplo para a biodiversidade nos permite ver que “não existe natureza sem um ser humano que convive com ela e a conhece” (IDP, 2020).

As questões ambientais são discutidas com enfoque biopsicossocial, e a Economia de Francisco e Clara traz como pontos inovadores a questão cultural e espiritual. No tocante a espiritualidade, tem-se como um ponto bastante promissor o fato de os brasileiros terem um histórico inclinado para as práticas religiosas.

A religiosidade torna-se um elo para que os povos minem as suas diferenças e dialoguem sobre os bens e valores comuns. O histórico nacional firmado pelo Datafolha nos mostra que “50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos, e 10% não tem religião” (G1, 2020).

O cristianismo predominante no Brasil é um indicativo da importância de a Campanha da Fraternidade abordar temas ligados a Ecologia Integral. Na visão da Igreja Católica, “novamente, Deus nos chama a vivenciar a Quaresma; desta vez, porém, com o apelo especial a louvá-lo pela beleza da Criação, a fazer um caminho decidido de conversão ecológica e a vivenciar a Ecologia Integral” (CNBB, 2024).

A exclusão social dos povos tradicionais é uma problemática relevante e contemporânea. O entendimento das suas particularidades não deve ser visto como um entrave para que estes tenham participação ativa na sociedade, discutindo e propondo soluções para os problemas ambientais.

Observa-se na atualidade que “sistemas imensos não são capazes de funcionar sem lealdades de massa, e expandir o círculo de empatia humana tem seus méritos” (Harari, 2019, p. 146).

A realidade vivenciada pelos indígenas, quilombolas e as comunidades ribeirinhas, torna-se vital para a observância do que acontece na Amazônia. O entendimento da Ecologia Integral a partir da Economia de Francisco e Clara, conseqüentemente não abrange apenas os aspectos ambientais.

A preocupação com a sustentabilidade dessas comunidades evoca que “este bem-viver traduziria a possibilidade efetiva de o cidadão desenvolver as suas potencialidades” (Derani, 2008, p. 59).

A escuta ativa dos povos tradicionais possibilita elevar a proximidade entre as lideranças públicas, a sociedade, de um modo geral, e todas as instituições. O processo de alocação de recursos, elaboração e consecução de políticas públicas ambientais, torna-se mais fácil e efetivo quando existe a coesão entre as possibilidades do Estado e as demandas trazidas por estes povos.

A Economia de Francisco e Clara traz a compreensão, segundo a qual, “os efeitos de redução da desigualdade chegam a ser mais eficazes do que o crescimento, pois atacam a pobreza diretamente” (Coutinho, 2013, p. 36).

O LEGADO DE FRANCISCO E CLARA PARA UMA ECONOMIA CIRCULAR

O consumismo desenfreado é tido como um dos graves problemas da contemporaneidade, e a Economia de Francisco e Clara combate este tipo de consumismo a partir de uma nova cultura de colaboração entre os povos.

A referendada degradação ambiental para sustentar os desejos humanos vem ocasionando perdas severas. Os povos tradicionais chegam a falecer em virtude das atividades realizadas em suas terras, bem como, são evidentes as perdas na fauna e na flora da floresta amazônica.

No tocante aos povos indígenas, tem-se que o “levantamento da HAY (Hutukara Associação Yanomami), feito em parceria com o ISA (Instituto Socioambiental), mostrou que o problema cresceu 54% apenas em 2022, devastando 5.053 hectares no território.” (WWF, 2023).

A riqueza deve ser entendida, para além da fauna e da flora, abrangendo os povos tradicionais que lá residem e suas culturas. O direito a diferença possibilita transpor uma lógica centrada no consumismo para a construção de uma via de cooperação entre os povos.

Os moldes da Economia de Francisco e Clara firmam que “apenas com a ternura, como nos inspira esses dois jovens, que transgrediram os ideais de grandeza do seu tempo, será possível ir contra as ondas de um hedonismo ou narcisismo que aflora nos tempos atuais” (Santos; Luna, 2024, p. 7).

O desenvolvimento sustentável para as presentes e futuras gerações é preconizado no direito internacional e na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A Economia de Francisco e Clara observa como ápice do desenvolvimento sustentável a vivência alegre do Evangelho.

O direito humano transindividual a um meio ambiente equilibrado está internalizado no Artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Conforme o citado artigo “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.” (Brasil, 1988).

A relação das pessoas com o meio ambiente é de extrema importância, e para além, a compreensão dos aspectos culturais e espirituais que norteiam os povos tradicionais. Conforme firmado pela Igreja Católica, extensivamente a todas as crenças na visão da espiritualidade, é vital que os povos vivam em comunhão e tenham zelo para com a natureza.

O reconhecimento de Deus como Pai e Criador, na visão virtuosa do Professor Doutor Victor Sales Pinheiro traz o lembrete “não posso amar o que não conheço e não posso conhecer o que eu não amo” (Pinheiro, 2022, p. 142).

ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA NO PARÁ: O SENTIDO DAS PRÁTICAS CIRCULARES

As políticas públicas podem ser entendidas como instrumentos para a concretização de direitos. Os firmamentos legais se dão no âmbito dos direitos fundamentais e humanos. As políticas públicas abarcam três fases: escolha, planejamento e efetivação de um direito específico.

Segundo a Economia de Francisco e Clara, as políticas públicas precisam envolver “a injustiça social e a injustiça ecológica; os gritos angustiados da terra, da água, do ar; o grito de seus pobres em busca de ajuda e de responsabilidade, nos comprometa a darmos respostas e não virarmos o rosto para o outro lado” (Apel, n.p. *apud* CNBB, 2024, p. 513-515).

A Economia Circular é uma realidade sustentável para conciliar os interesses do mercado, da sociedade e do meio ambiente. No estado do Pará, observam-se iniciativas para modificar gradualmente o setor madeireiro. Existe o reconhecimento da importância de serem produzidos artigos seguros e duráveis para consumo.

Ao mesmo tempo, na ótica da Economia Circular tem-se “uma estratégia de implementação de práticas sustentáveis, cujos resíduos podem se tornar fonte de matéria prima para o próprio setor de movelaria, a partir da implementação de novas estratégias que promoverão competitividade sustentável (Nuñez-Cacho *et al*, 2018 *apud* Botelho; Lima; Martins; Pires, 2021).”

A vivência alegre e salvífica do Evangelho impulsiona os povos para viverem em comunhão, além de promover o manejo respeitoso e temperante dos ecossistemas existentes. A Economia de Francisco e Clara reúne os princípios do direito ambiental internacional com os valores e virtudes do Evangelho.

Os povos tradicionais da Amazônia sofrem com o desenvolvimento centrado no puro capital. A Economia de Francisco e Clara torna-se inovadora por estudar e respeitar as culturas e crenças desses povos. Conforme a tese da Economia de Francisco e Clara “o desenvolvimento não se reduz a economia, para ser autêntico, precisa ser integral, desenvolver o homem todo e todos os homens” (Economia de Francisco e Clara, 2022).

A economia historicamente consolidada tinha por base uma linha de produção e consumo que depredava a natureza e o ser humano. Os problemas ambientais sem

precedentes impeliram a busca por alternativas que transformassem o sistema capitalista vigente.

A economia circular torna-se uma via plausível e salvífica para a Amazônia e seus povos tradicionais. O modelo econômico preconiza que “todos são responsáveis, empresas, governos, pessoas e instituições; um processo regenerativo de responsabilidade compartilhada” (Instituto Federal Do Pará, 2021).

A economia circular pode ser observada como uma das alternativas inerentes a Economia de Francisco e Clara. A integração de todas as dimensões humanas torna-se essencial para que haja responsabilidade de cada ator envolvido, e verdadeiramente sejam concretizadas políticas públicas sustentáveis.

A economia circular no contexto amazônico possui uma arquitetura aberta, apresentando diferenciais importantes como: possibilidade de interpretação das informações disponíveis; seleção dos dados mais relevantes; e, conjuntamente as iniciativas públicas e privadas, incentivo a participação popular em todas as etapas.

Na dimensão especificamente humana haveríamos de localizar, entre outros, os fenômenos da autotranscendência da existência em direção ao logos. Com efeito, a existência humana aponta sempre para além de si mesma, aponta sempre para um sentido. Nesse aspecto, a existência não é para o homem um empenho pelo prazer ou pelo poder, nem tampouco pela autorrealização, mas antes pelo cumprimento de um sentido. Na logoterapia falamos de uma vontade de sentido (Frankl, 2015, p. 87).

A tese logoterápica criada pelo psiquiatra austríaco Viktor Emil Frankl mostra a importância da liberdade interior para mudanças reais e sustentáveis. As teses anticapitalistas negam a realidade global, sendo o capital propiciador do desenvolvimento dos povos e harmonizador das relações entre lideranças administrativas no cenário internacional.

As problemáticas inerentes ao capitalismo residem na forma como este sistema é interpretado e elaborado em políticas públicas. O capital não deve findar em si mesmo, mas estar a serviço da vida. O capitalismo consciente referenciado neste artigo traz como proposta uma revisitação aos estudos e práticas econômicas, de modo mais íntegro e harmonizador das relações.

A Economia de Francisco e Clara, contudo, traz o avanço considerável de ser elaborada através dos testemunhos atemporais de São Francisco e Santa Clara. Os estudos empíricos e formulação de políticas públicas são mais robustos quando a vivência já atestou a eficácia.

A Economia Circular possibilita que lideranças públicas e privadas se unam em prol dos bens e valores comuns. Os anseios contemporâneos de consumo e integração global não são anulados, mas repensados de modo que harmonize as necessidades ambientais com os novos processos sociais.

As comunidades tradicionais são observadas com atenção, haja vista o contato direto e profundo com o ecossistema amazônico. As comunidades tradicionais da Amazônia compreendem as questões mais urgentes do meio ambiente local.

A inclusão dos povos tradicionais, respeitando os saberes e culturas que lhes são inerentes, contribui para a elaboração de políticas ambientais mais eficazes. Os povos tradicionais se sentem parte dos processos de gestão pública, deixando de serem apenas recebedores, tornando-se agentes de transformação.

Os profissionais que atuam com base na Economia de Francisco e Clara, conseqüentemente vivenciam os princípios e valores desse modelo. Ao invés de repercutirem teses estudadas apenas em doutrinas, ensaios em laboratórios controlados, os servidores têm a segurança de estarem ancorados nos testemunhos de São Francisco e Santa Clara.

A análise existencial de São Francisco de Assis e Santa Clara, sem presunção de se obter uma conversão religiosa, mostra a importância do equilíbrio para ordenar as questões ambientais.

O cotidiano vivido por Francisco e Clara, com todo ânimo que é próprio da juventude, estava direcionado para um pensar sistemático. O ideal que marca São Francisco de Assis e Santa Clara não consiste em uma dissociação do mundo, mas provoca reflexões acerca da importância de uma vida instalada na realidade.

O modelo de economia circular torna-se uma alternativa que não anula a importância e as contribuições geradas pelo capitalismo. A ordenação que este modelo econômico propicia para o mundo, e de modo especial para as vulnerabilidades próprias das comunidades tradicionais, consiste na geração de lucros para todos.

Feliz o homem que pensa no pobre e no fraco, que coloca sua vida à disposição dos pequeninos, cuidando de suas feridas corporais e espirituais. O Senhor o libertará do fogo eterno e fará crescer sua glória e poder. Seu testemunho brilhará como luz nas trevas. Quem pratica a misericórdia tem a certeza da salvação, pois a misericórdia triunfa do juízo (Schaffer, 2005-2007, n.p., *apud* Pinheiro; Silva.).

A tese proposta pelo médico e seminarista Guido Schaffer mostra o potencial da Economia de Francisco e Clara para a realidade amazônica. Na perspectiva de um modelo

econômico biopsiconoético, tem-se a economia circular como via que impele as instituições públicas e privadas a não se fecharem em si mesmas.

A região amazônica apresenta contrastes graves e históricos no âmbito social, econômico e ambiental, ensejando políticas públicas de mesma envergadura para amenizar o sofrimento destes povos.

Nós mesmos tivemos de aprender e, além disso, ensinar aos desesperados que, na verdade, não importava muito o que esperávamos da vida, mas o que a vida esperava de nós. Tínhamos de parar de perguntar qual é o sentido da vida e reconhecer que é a vida que está perguntando isso, todos os dias e todas as horas (Frankl, 2023).

O pensar logoterápico de Viktor Emil Frankl, médico psiquiatra austríaco, coaduna com a dimensão noética que marca a Economia de Francisco e Clara. A ausência de cientificidade afirmada por alguns estudiosos, na teoria frankliana compreende-se a Economia de Francisco e Clara como o ápice de um modelo econômico justo, solidário e salvífico.

A religiosidade é um exercício individual, consequência da vontade de sentido que emana de cada fiel. O ponto chave da Economia de Francisco e Clara, à exemplo das práticas de economia circular, objetivam a promoção da espiritualidade para a região da Amazônia.

O pensar e a afirmação de políticas públicas com visão biopsiconoética mostram que os contrastes sociais fazem parte da história. O diferencial consiste na forma como as pessoas, instituições e lideranças públicas escolhem manejar estes desafios e transformá-los em oportunidades de crescimento mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2025 será histórico para o Brasil, e de modo especial, para a região amazônica e os povos tradicionais. O lançamento da Campanha da Fraternidade terá como tema a Ecologia Integral, intimamente alinhado com o modelo econômico proposto neste artigo. Ainda, a realização da COP 30 mostra a importância das questões ambientais amazônicas para o mundo. A via facilitadora do diálogo entre os povos é a Economia de Francisco e Clara, haja vista que esse modelo econômico não nega o capital, mas transforma-o pelo sentido fraterno e salvífico do Evangelho.

A Ecologia Integral a partir da Economia de Francisco e Clara firmam o capitalismo de modo consciente e sustentável. Ao invés de se buscar um sistema econômico, político

e social perfeito, tem-se a Economia de Francisco e Clara como um modelo conciliador desses interesses.

A inclusão da cultura e da espiritualidade mostra a importância de se olhar o ser humano de forma ampla. A compreensão dessa integralidade permite uma melhor atuação entre as pessoas e o meio ambiente que as cerca, qual seja, a floresta amazônica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Congresso Nacional, D.O.U., 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Liga das Nações 1919: pacto, sociedade, integra, história dos direitos humanos no mundo. *DHnet*, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/his1919.htm>. Acesso em: 08 out. 2025.

CNBB. Campanha da Fraternidade 2025: conheça o tema, a identidade visual e a oração. *CNBB*, 2024. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/campanha-da-fraternidade-2025-conheca-o-tema-a-identidade-visual-e-a-oracao/>. Acesso em: 15 out. 2025.

CNBB – CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2025: manual*. Brasília: Edições CNBB, 2024.

COUTINHO, Diogo. *Direito, desigualdade e desenvolvimento*. 1. ed. São Paulo: Saraiva Jur., 2014.

DERANI, Cristiane. *Direito ambiental econômico*. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva., 2008.

DROIT, Roger-Pol. *Tolerância*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto., 2017.

ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA. *Mensagem Papa Francisco – Economia de Francisco e Clara (2020)*. YouTube, 27 ago. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jpL4SyJvd9I&list=PLT4IzY0AcpQLgo8ufQ9vfCXRMTpt_X3Vm&index=1. Acesso em: 05 out. 2025.

FRANKL, V. *Em busca de sentido: edição para jovens leitores*. 1. ed. Campinas: Auster., 2023.

FRANKL, V. *O sofrimento de uma vida sem sentido*. 1. ed. São Paulo: É Realizações., 2015.

G1. 50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha. G1, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2025.

HARARI, Yuval. *21 lições para o século 21*. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras., 2018.

- IDP. *Amazônia: desafios para proteção e sustentabilidade da sociobiodiversidade*. YouTube, 28 out. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gao1Fotub5M&list=PLT4IzY0AcpQLgo8ufQ9vfCXRMTpt_X3Vm&index=2. Acesso em: 12 out. 2025.
- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA). *IFPA Sustentável: Economia Circular*. YouTube, 16 set. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gZUfEYeYv0Q>. Acesso em: 18 out. 2025.
- JORJÃO, P.; PINHEIRO, A. *Guido: mensageiro do Espírito Santo*. 1. ed. São Paulo: Cultor de Livros., 2020.
- LIMA, Fernanda Costa de *et al.* Economia circular e práticas sustentáveis: um estudo de caso em uma empresa da movelaria paraense. In: COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE, 12., 2021, Belém. Anais eletrônicos.... Belém: UNAMA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/14260>. Acesso em: 09 out. 2025.
- MACKEY, J.; SISODIA, R. *Capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios*. 24. ed. Rio de Janeiro: Alta Books., 2018.
- PINHEIRO, Victor. *Virtudes no cotidiano*. 1. ed. Campinas: Editora Auster., 2022.
- REALE, Miguel. *Filosofia e teoria política: ensaios*. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva., 2003.
- SANTOS, M. J.; LUNA, S. Economia de Francisco e Clara: um olhar de esperança. *Revista Gestão em Análise da Unichristus*, v. 3, n. 9, p. 1–8, 2024.
- WWF. Indígenas alertam sobre os graves impactos do garimpo em seus territórios. *WWF Brasil*, 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?85520/Indigenas-alertam-sobre-os-graves-impactos-do-garimpo-em-seus-territorios>. Acesso em: 03 out 2025.